

# ESTRATÉGIAS PARA EDUCADORES

**P**rofessores e educadores estão bem posicionados para reconhecer sinais precoces de exposição a ideias extremistas e construir resiliência contra a falta de informação e propaganda. O pessoal da escola - incluindo professores, funcionários da cantina, pessoal da segurança, conselheiros escolares e outros administradores - é frequentemente o primeiro grupo de adultos a testemunhar incidentes de ódio como o uso de calúnias, símbolos racistas e misóginos, ou violência nos corredores e no intervalo. Aqui estão algumas estratégias que ajudarão a política escolar e a prática em sala de aula a serem mais receptivas às vítimas de ódio ao mesmo tempo em que interrompem a radicalização dos jovens.

**Repare** em diálogos potencialmente prejudiciais, tendenciosos ou discriminatórios, bem como bullying entre colegas de classe. Ouça o que as crianças dizem entre elas sobre como passam o tempo e com quem conversam online. Alguns dos sinais de alerta de radicalização extrema são semelhantes a sinais de outros tipos de exploração, trauma ou abuso potencial. As experiências dos alunos fora da sala de aula nem sempre são claras, mas as mudanças de comportamento e afetivas, as relações com os colegas e o bem-estar emocional podem ser sinais de que algo está errado.

**Familiarize-se** com os modernos símbolos de ódio, incluindo memes e humor "politicamente incorretos". Fique de olho em símbolos, emojis, avatares, bandeiras ou cores incomuns que estão sendo usados de maneiras novas ou inesperadas - e pergunte aos alunos o que significam. Aborde as conversas com curiosidade em vez de suspeita e peça aos alunos que expliquem a cultura jovem e o significado de símbolos diferentes.

**Não ignore** as declarações ou comportamentos problemáticos. Os professores podem se sentir desprevenidos e ter dúvidas sobre a resposta correta quando um aluno diz algo nocivo ou discriminatório. Mas o silêncio é muitas vezes interpretado como indiferença. Tenha cuidado para enfrentar declarações e comportamentos problemáticos sem ridicularizar ou envergonhar, e sem humilhar o aluno. A vergonha pode levar os jovens a comunidades online que convertem sentimentos feridos em um sentimento de traição ou ódio.

**Incentive** o diálogo e trabalhe com os alunos para criar diretrizes sobre como ter uma conversa respeitosa e aberta sobre temas difíceis. Lembre aos alunos que eles podem discordar construtivamente e crie maneiras de garantir um tom de respeito, segurança e diálogo aberto para ajudar os alunos a aprender e se engajar em questões complicadas.

**Questione** as fontes de notícias e informações. Ensine aos alunos como determinar se as informações ou notícias que eles leem online são válidas ou não. Estabeleça diretrizes claras para o que constitui uma fonte aceitável de informação para projetos e relatórios escolares. Ensine aos alunos como determinar o potencial de viés nas fontes de mídia ou se um artigo passou por uma revisão acadêmica entre amigos. Os bibliotecários das escolas podem ser excelentes parceiros na melhoria da alfabetização sobre a mídia e na construção de resiliência frente à desinformação e à falta de informação.



**É muito mais fácil prevenir a radicalização do que desradicalizar ou desconectar alguém.**

**Crie** e mantenha um engajamento aberto com os pais e associações de pais e mestres. Incentive a transparência das ações escolares contra o ódio e o extremismo. Embora o extremismo supremacista branco tenha sido identificado como a ameaça mais letal relacionada ao terror contra civis nos EUA, há muitos tipos de ódio que existem em todo o espectro - incluindo o antissemitismo, a violência contra asiáticos e a violência misógina. Todas as famílias precisam de comunicação e apoio, incluindo aquelas cujas crianças estão em risco de serem radicalizadas, e aquelas que são alvos potenciais de incidentes de ódio.

**Apoie** seus colegas e procure ajuda quando precisar dela também. Os professores dependem do apoio dos administradores escolares para tomar uma posição clara contra o extremismo e a violência. As políticas escolares devem comunicar claramente as normas da comunidade e os valores escolares aos alunos, para que fique claro que ódio, assédio, preconceito e bullying não serão tolerados. Os líderes escolares podem garantir apoio adequado às vítimas e a integração de apoio com assistentes sociais escolares, líderes extracurriculares e treinadores de equipes esportivas.

**Envolve-se** com eventos do mundo real. Os eventos atuais no mundo, na comunidade ou na escola podem oferecer uma chance de ter conversas sérias. Os alunos inevitavelmente absorvem conversas online sobre eventos atuais. Desde o Movement for Black Lives e protestos contra a brutalidade policial sistêmica, até a insurreição da extrema-direita no Capitólio em 6 de janeiro, as conversas em sala de aula são uma parte importante da contextualização de eventos do mundo real. Desenvolva uma compreensão do que os alunos já ouviram ou leram e ofereça a eles uma chance de ouvir perspectivas diferentes dos colegas e professores.

**Acompanhamento.** Verifique com os alunos, pais e colegas sobre sinais de alerta. Fale com os alunos depois das aulas, durante os intervalos ou depois da escola, quando os alunos poderão se sentir mais à vontade para compartilhar suas opiniões do que em frente aos colegas. Busque aprender mais sobre o que está acontecendo com o aluno, evitando, ao mesmo tempo, falar com ele sobre isso publicamente. Centralize o apoio para sobreviventes/vítimas.

**Não espere** para começar. É muito mais fácil evitar que as pessoas se radicalizem do que desradicalizar ou desconectar alguém de grupos e ideias extremistas. Seja claro sobre os valores de sua escola e comunidade, e quais comportamentos serão e não serão tolerados. Professores, educadores e líderes escolares podem ajudar a construir conversas envolventes sobre ódio e preconceitos que façam com que todos os alunos se sintam apoiados.